

## Apresentação

Laís Forti Thomaz  
Suzeley Kalil Mathias

**Como citar:** THOMAZ, L. F.; MATHIAS, S. K. Apresentação. *In* : THOMAZ, L. F.; MATHIAS, S. K.; OLIVEIRA, M. F. D. (org.). **Diálogos sul-americanos** : 10 anos da política exterior. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015. p.11-15. DOI: <https://doi.org/10.36311/2015.978-85-7983-594-0.p11-15>



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-No comercial-Sin derivados 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

## APRESENTAÇÃO

*Laís Forti Thomaz*  
*Suzeley Kalil Mathias*

Este livro é resultado da convergência de dois processos complementares. Por um lado, reúne os textos apresentados na quarta edição do Simpósio de Pós-Graduação em Relações Internacionais, evento acadêmico bienal promovido pelo Programa Interinstitucional (UNESP/UNICAMP/PUCSP) “San Tiago Dantas”. Por outro, congrega os trabalhos desenvolvidos a partir do Projeto Internacional de Extensão Universitária “Observatório de Política Exterior”, que envolve acadêmicos brasileiros, argentinos e uruguaios. Assim, ambos os processos representam 10 anos de esforços em estudar, compartilhar e informar sobre a Política Externa, especialmente a Política Exterior Brasileira.

O objetivo fundamental do Simpósio é a consolidação de um espaço acadêmico para a divulgação de pesquisas dos pós-graduandos das relações internacionais, bem como o intercâmbio entre pesquisadores e docentes das instituições brasileiras e estrangeiras. A validade dessa iniciativa não se restringe aos fluxos de informações entre pesquisadores de espaços físicos diferentes, mas visa o compartilhamento de ideias, diretrizes e abordagens teórico-temáticas que compõem o abrangente campo das relações internacionais. Dentre as linhas temáticas do evento, os estudos de Política

Externa e América latina ganham destaque nesta edição comemorativa dos 10 anos do Programa “San Tiago Dantas”.

Já o Observatório de Política Exterior, é um projeto que, por meio da atividade de extensão, produz fontes de pesquisa. Sua dinâmica, expressada no seu título, está em ler diariamente importantes jornais de cada um dos países responsáveis pelo projeto (Argentina, Brasil, Paraguai, Uruguai e Venezuela), resumo das notícias neles veiculadas sobre a Política Exterior de cada um dos países mencionados e produção de informes semanais que reproduzem tais notícias. Tais informes, ao também indicarem em que local se encontra cada notícia ali divulgada, vem resultando em fonte para inúmeras pesquisas, aqui reunidas em trabalhos que buscam fazer um balanço dos 10 anos de política externa dos países que compõem o Mercosul, avaliando as diferentes perspectivas apresentadas pela imprensa escrita de cada país.

Poder-se-á verificar pela leitura dos textos aqui contidos que, sem previsão ou planejamento, este livro, uniu dois projetos que constituíram estudos e análises sobre a formulação e diretrizes das políticas externas latino-americanas, com especial destaque aos países da América do Sul e, fundamentalmente, o papel desempenhado pelo Brasil.

Os compiladores buscaram organizar os textos de forma a levar o leitor por uma vereda que parte de uma visão mais ampla sobre a temática da política exterior, cujo recorte geográfico permite um olhar panorâmico sobre o lugar, o papel dos atores, e a interrelação entre eles no universo do continente americano. A discussão segue tomando como objeto as diferentes visões sobre o conjunto de atores – iniciativas multilaterais ou sub-regionais –, ou sobre países e orientações nacionais de política externa. A finalidade, notar-se-á, é oferecer uma visão crítica e fundamentada sobre a última década das ações exteriores da nossa região.

O foco inicial está na relação dos Estados Unidos com a América Latina, com destaque para América do Sul e Brasil. Nesse sentido, os dois primeiros capítulos, respectivamente intitulados “A América Latina na Era Obama (2009/2013): o fim da Doutrina Monroe?” de Cristina Soreanu Pecequillo e “Hemisfério em transformação: novas dimensões na relação entre os Estados Unidos e a América Latina” de Haroldo Ramanzini Jr e Filipe Almeida Mendonça, tem como foco o Continente.

Pecequillo ressalta que as estratégias do governo Obama para a região compreendem a ausência de propostas comerciais abrangentes, a continuidade das ações estratégicas de projeção de poder iniciadas em administrações anteriores e a intensificação do relacionamento com grandes potências regionais como o Brasil. Entretanto, defende que estas diretrizes têm sido insuficientes para sustentação do relacionamento continental. Dessa forma, a liderança nas Américas, pautada na Doutrina Monroe, viveria na atualidade um período de contestação por novos atores, regionais, como Brasil e Venezuela, bem como desafiadores externos, como a China. Seguindo a mesma perspectiva, Mendonça e Ramanzini Jr., ao longo do segundo capítulo, destacam o questionamento da hegemonia norte-americana, seja esta exercida no âmbito continental ou global. Para tanto, avaliam a política do Brasil para a região e o impacto da crescente presença da China fora da Ásia.

Tendo como foco a política externa brasileira para a América Latina, no capítulo 3: “Particularidades da política externa do governo de Lula para a América do Sul”, Miriam Gomes Saraiva e Leandro Gavião. Saraiva e Gavião defendem que, durante a presidência de Lula da Silva, a política sul-americana torna-se prioridade central da diplomacia brasileira, apresentando elementos de singularidade dos governos anteriores e posterior, ampliando os canais de diálogo com a vizinhança a partir da criação de organizações internacionais voltadas especificamente para o continente.

Carolina Silva Pedroso elege a Unasul como objeto de análise. Assim, em “Segurança na América do Sul: posições de Brasil e Venezuela no âmbito da Unasul”, ela se debruça sobre as diferenças e convergências nas posturas brasileira e venezuelana na criação e desenvolvimento da Unasul, informando que enquanto o Brasil defendia que tal iniciativa deveria ser um espaço de desenvolvimento socioeconômico; a Venezuela entendia a Unasul como um mecanismo de transformação regional, objetivando a formação de um polo de poder capaz de contrapor-se à hegemonia norte-americana na nova ordem mundial.

Tomando a Argentina como foco de análise, Maria del Pilar Bueno, assina o capítulo “Argentina: entre a decepção e a esperança: breve análise da política exterior 2003-2012”. Nele, a coordenadora do Observatório de

Política Exterior Argentina, analisa o período em que a “Frente para a Vitória” assumiu o governo, abrangendo as gestões de Néstor Kirchner (2003-2007) e de Cristina Fernández (2007-2011 e 2011-2012). Assim, tendo como fonte os Informes Semanais produzidos pelo OPEA, apresenta uma análise da imprensa vis-à-vis as realizações em política externa do país austral.

Os dois capítulos seguintes são dedicados à política exterior do Brasil. Em “Discurso e prática da política externa do governo Lula da Silva (2003-2010)”, Marcelo Fernandes de Oliveira, que auxilia também na organização desta coletânea, defende a hipótese que o governo Lula da Silva (2003-2010) pautou o exercício da política externa na defesa dos interesses brasileiros no mundo de maneira mais assertiva.

Na sequência, Tiago Pedro Vales, Raphael Camargo Lima e Rafael A. Ribeiro de Almeida dedicam-se a avaliar o olhar de alguns semanários brasileiros sobre a política externa promovida pelo presidente Lula da Silva, concluindo que, embora o recorte ideológico das revistas as levem a divergir na análise da postura brasileira, há momentos de convergência na interpretação das ações externas assumidas pelo atual governo.

As relações entre Brasil e Paraguai é o foco da atenção em “Um balanço das relações brasileiro-paraguaias nos governos Lula/Dilma (2003-2012)”, de autoria de Tomaz Espósito Neto e Orlando Fernandes de Paula. Nele, os autores reforçam os argumentos dos capítulos anteriores, apontando importantes mudanças na relação bilateral no período mais recente, como exemplificam a renegociação do Tratado de Itaipu (2008-9), e a suspensão do Paraguai do Mercosul (2012) e da Unasul (2012). Os autores defendem que houve um fortalecimento da cooperação bilateral, mesmo com conflitos no campo energético e político.

Já o capítulo “Paraguai: política exterior em dois tempos, Lugo e Franco”, assinado por Camila Cristina Ribeiro Luís, José Augusto Zague e Guilherme Paul Berdu, apresenta um panorama dos acontecimentos desde a eleição de Fernando Lugo (2008), passando pelo seu impeachment, e a ascensão de Frederico Franco à Presidência do país. Discute-se como a imprensa paraguaia avaliou tais acontecimentos, enfatizando as consequências destes no âmbito do Mercosul e Unasul.

No capítulo “A Política Externa da Esquerda: os governos Vázquez e Mujica”, Diego Hernández Nilson, tomando também como fonte a imprensa do Uruguai, analisa a política externa do país ao longo dos governos de Tabaré Vázquez (2005-2010) e os três primeiros anos de José Mujica (2010-2013), cujo mandato se estenderá até 2015. Ressalta o autor que houve simultaneidade entre a ascensão da esquerda ao primeiro plano do governo com mudanças no contexto regional que contribuiram para que o tradicional destaque concedido para as relações com os Estados Unidos perdesse força frente a uma postura mais regionalista e assertiva do Uruguai no âmbito de sua política externa.

Fechando o livro, está “Um olhar midiático sobre a Venezuela no Mercosul”, de Giovanna Ayres A. de Paiva, Jéssica L. S. de Paula Jacovetto, Livia Peres Milani e Suzeley Kalil Mathias. Nele, as autoras, seguindo as fontes dos membros do Observatório de Política Exterior, apresentam como o longo processo de inclusão da Venezuela ao Mercosul reverberou na imprensa daquele país. Concluem que, a despeito de os jornais muitas vezes expressarem desconfiança quanto à política externa adotada, também ressaltam o sucesso que esta vem ganhando em transformar o país em uma liderança regional, apesar do afastamento da Venezuela de seu tradicional parceiro externo, os Estados Unidos, o que é considerado muito negativo.

Como se pode observar pelos trabalhos aqui reunidos, encontros acadêmicos são importantes cenários para a reunião e divulgação de pesquisas, para o debate de temas e teorias. No caso específico deste livro, a convergência temática de dois projetos, o OPEX e o Simpori, foi percebida pelos que organizam o livro, que também estavam à frente da comissão do Simpósio e da coordenação da pesquisa. Essa experiência, além do ganho em si mesma que representa – a cooperação e a solidariedade são grandes instrumentos da ciência –, aponta, por meio de todos e cada um dos textos reunidos, que a política externa na região, especialmente a da América do Sul, tem se destacado no cenário internacional. E este destaque, pode-se aventar, é produto de um esforço conjunto, ainda que nem sempre combinado, da postura mais assertiva dos países do subcontinente.

São Paulo, janeiro de 2014.